

# Mãe Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 254 — PREÇO 9\$00 — 2/7/81

## ARQUITECTOS FALAM DO ESTÁDIO MUNICIPAL

Página 8

## ENSINO PRIMÁRIO RESPIRA MELHOR

Página 3



Uma cena de «Cantigas da roda do ano», espectáculo do Coro Popular de Espinho apresentado no Teatro S. Pedro, com um impacto extraordinário.

## DIA DA CIDADE... TEVE MÚSICA

Com um programa substancialmente melhorado em relação aos anos anteriores e que justificou grande participação por parte da população, foi comemorado pela Câmara Municipal, através do pelouro da

Cultura, e em colaboração com diversas associações e grupos do concelho, o oitavo aniversário da elevação de Espinho a cidade. Ao longo de três dias e em outros tantos espectáculos, os espinhenses tiveram a

sua apreciação o trabalho desenvolvido pelo Orfeão de Espinho, pelo Coro Popular de Espinho, pelos diversos ranchos existentes no concelho e ainda pelo Coral de Letras da Universidade do Porto, especialmente convidado. No total, um conjunto interessante de iniciativas e que resultou plenamente.

Página 5

## TEATRO S. PEDRO

### O ÚLTIMO ADEUS?

A pergunta que em tempos levantámos tem agora a confirmação: tudo se encaminha para que o Cine-Teatro S. Pedro vá mesmo abaixo, a avaliar pela carta que a empresa do Teatro Aliança enviou à Câmara Municipal. Nesse ofício é solicitada a cêrcea do local, tudo indicando que o objectivo é a demolição, para dar lugar a um novo corpo.

Na altura em que falámos do assunto demos como principal interessada na compra a SOPETE, concessionária da zona de jogo da Póvoa do Varzim, apostada talvez na criação em Espinho de um posto de sua guarda avançada, nessa luta entre concessionárias de zonas de jogo. No entanto, dada a certeza da breve partida para o Brasil do sr. João Barbosa, mais concorrentes surgiram. Um deles parece fer

já alguma vantagem, tudo indicando que o imóvel passará para as mãos do Banco Português do Atlântico. Caso esta compra se verifique, a demolição será inevitável, ficando de pé a incógnita sobre a construção futura. Tudo depende de tudo e a Câmara Municipal terá algo a dizer, não só na autorização da demolição (caso ela se verificasse entretanto, Espinho ficaria sem uma única sala de espectáculos!), mas também em algo mais... já que de fontes geralmente bem informadas viemos a saber que não foi riscada a hipótese de compra do S. Pedro para o transformar em Auditório Municipal...

Estamos em Julho, fase de negociações. Em Setembro já se saberá qual o futuro do velho mas útil Cine-Teatro. O Último Adeus?

## Câmara «declara guerra» às obras clandestinas

### ● Funcionários da CME poderão proceder a demolições

A última reunião camarária marcou, talvez, uma tomada de posição que há muito os vereadores procuravam, face ao problema das construções clandestinas. Já em tempos havia a Câmara decidido solicitar a declaração de existência de obras clandestinas (nomeadamente habitações) no nosso concelho. A avaliar pelos resultados obtidos, não terá sido a melhor ideia. O facto é que o problema continuava (continua) e o executivo local sem se manifestar de uma forma peremptória, em relação a uma questão que ultrapassa em muito a simples violação das normas legais.

Deparando com diversos processos referentes a obras clandestinas (quer construção de anexos, quer levantamento de simples muros sem autorização), a Câmara tomou ntesmo

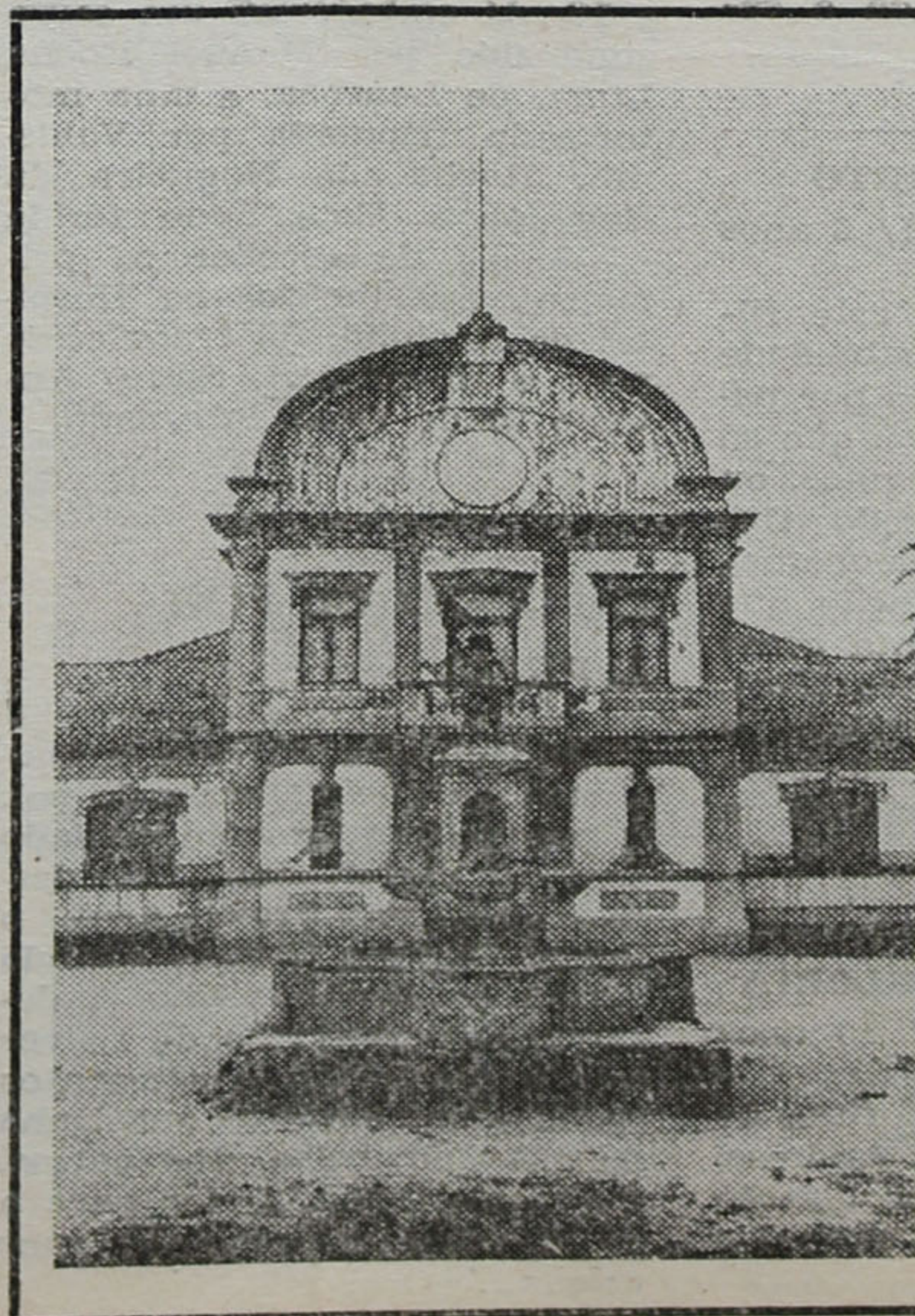
uma posição: dá-se um prazo para a demolição ao respectivo proprietário; se dentro desse prazo não for demolida a obra, a demolição será levada a cabo a policia a acompanhar...

por funcionários da CME, com Põe-se então a questão: mas não será de analisar caso por caso? Não há casas clandestinas que significam a única hipótese de tecto para um agregado familiar com baixo rendimento mensal? Não há também quem se aproveite da situação para especular e fazer negócio, construindo casas clandestinas e alugando-as posteriormente?

É óbvio que uma resposta há que pode anular tais considerandos: a lei é para ser cumprida e a sua face uma violação é sempre uma violação. E a justiça? A maleabilidade que uma norma deve ter?

Em jeito de conclusão, se a decisão da Câmara era inevitável, a verdade é que daqui para a frente será necessário atender a estas e a algumas mais questões, de forma a que as soluções não constituam, só por si, decisões arbitrárias.

Mas dadas as consequências de uma tal posição, é sempre de aguardar que a Câmara vacile. Isso «passou» aliás pela mente dos vereadores quando da discussão do problema, que através de pequenos apartes revelaram o peso de uma resposta firme a tal questão. A título de exemplo, refira-se que o presidente José Fonseca perguntaria quando seriam feitas as demolições dos casos já estudados, para poder estrategicamente marcar as suas férias. E claro que se trata de uma simples piada, mas que não deixa de justificar o que para trás foi dito. Uma coisa parece certa: a Câmara vai intervir na construção clandestina. Esperemos que o faça da melhor maneira.



## BRANDÃO GOMES FICA DE PÉ

A Câmara decidiu: proprietário da fábrica Brandão Gomes não poderão demoli-la para construir hotéis.

(pág. 5)

# CIDADE

## Uma tarde para os miúdos



Pintar, modelar, cantar, brincar: uma tarde a pedir mais

A recentemente reorganizada secção de actividades para crianças, existente no âmbito da Cooperativa Nascente, começou já o seu trabalho exterior, com uma primeira sessão de animação com os mais miúdos, levada a efeito no Parque João de Deus, na tarde do feriado municipal.

As várias dezenas de crianças presentes e participantes, apoiadas pelos jovens que fazem parte da secção, passaram pela pintura, modelagem e jogos vários, para além de terem cantado e brincado animadamente com os seus ami-

gos mais velhos. Alguns pais e adultos presentes participaram também nos trabalhos, ao mesmo tempo que manifestavam a sua satisfação por ver que há quem se preocupe em organizar actividades para os mais miúdos.

A forma positiva como decorreu este primeiro contacto, a alegria das crianças e os incentivos recebidos foram o melhor prémio para o trabalho feito e o desafio para continuar, pelo que o grupo está a elaborar planos para futuras iniciativas.

menos conhecidas técnicas de manipulação pública. Um filme, portanto, a ver com interesse.

Sábado, 4

### A LEI DO ÓDIO

M/ 18 anos

O sempre constante recurso às repetições para assegurar a programação parece não ter fim. Um «western» de Andrew V. McLagen foi agora o escolhido. Nem na altura da estreia, nem agora, nada a salientar.

Domíngio, 5

### O CAVALO PRETO

M/ 6 anos

Entre os cinéfilos, este filme tinha grande probabilidade de passar despercebido por parecer apenas uma coisa que só mete crianças e cavalos, ou seja uma outra versão do «Crimina Branca». Por isso chamamos atenção para a revelação que este trabalho representa como linguagem cinematográfica, que regista certa inovação e origina inegável fascínio. Uma aposta ganha e, portanto, a não perder.

Terça-feira, 7

### A AMBIÇÃO DE GLÓRIA

M/ 13 anos

Se é por gostar de fitas de guerra, ou da Ursula Andress, ou de rever «velharias», estão aqui essas condições reunidas para ir ao cinema.

## P S ESPINHENSE TEM NOVO SECRETARIADO

As eleições recentemente realizadas para o secretariado local do Partido Socialista tiveram como consequência o desaparecimento de alguns nomes habituais naquele órgão, entre os quais se destacam os de Avelino Zenha e Madureira Gil, e o aparecimento de uma série de novos nomes que passam agora a responsáveis principais pelo PS espinhense. Junto de sectores socialistas por nós contactados não foi atribuído qualquer significado especial a tal render de funções, sendo até salientado que foi uma maneira de libertar militantes com responsabilidades maior nos órgãos de poder local, criando assim maior disponibilidade para o trabalho mais intenso que virá em breve, com a preparação das eleições autárquicas de 1982. Todavia, não será pura especulação admitir-se que haja qualquer ligação dessa mudança de responsabilidades com o

resultado das eleições para delegados ao último congresso do PS, em que a linha apoiante de Mário Soares saiu largamente vencedora.

A referida eleição para o secretariado concorreu uma única lista, que recolheu cerca de seis dezenas de votos, e de que faziam parte os seguintes elementos: Rosa Maria Albernaz, João Ferreira da Veiga, Julião Soares Pedrosa, Flávio Soares de Bastos, Manuel de Sá Couto Alves, António Augusto Camilo, Francisco Soares de Sousa, Henrique Vieira da Silva e Joaquim Ferreira da Silva. Entretanto, outras eleições estão marcadas para o dia 11 deste mês, das 15 às 19 horas e no salão da piscina, desta feita para delegados ao Congresso da Federação de Aveiro, no total de seis a serem eleitos. Do Congresso da Federação sairá a Comissão de Federação, órgão máximo

do distrito, do qual sai o secretariado executivo distrital. Segundo conseguimos saber, há já uma moção de orientação e respectiva lista praticamente pronta, sendo pouco previsível que apareçam outras em Espinho.

Por seu lado, o secretariado local convocou já uma reunião de autarcas socialistas do concelho de Espinho, a ter lugar no salão da piscina, no próximo sábado, dia 3, às 21,30 horas. Da ordem de trabalhos constam dois pontos: análise sobre a política local e discussão de assuntos de interesse relacionados com as autarquias do concelho de Espinho. Esta será uma reunião de balanço do trabalho até aqui efectuado e uma primeira perspectivação das tarefas a lançar com vista às eleições de 1982, para o que foi já criado um secretariado próprio.

### S. JOÃO DEU-LHE AZAR

No passado dia de S. João, foi capturado Joaquim Manuel Canelas, o «Martini», residente no Bairro da Marinha, em Silvalde. A detenção deste indivíduo deveu-se ao facto de existirem suspeitas de ter sido ele o autor do furto de uma motorizada, no valor de 57 contos e que pertence a José Luís Queirós, de Anta. Depois de capturado, o «Martini» foi enviado a Tribunal.

Depois da festa... a prisão.

### MAIS UMA CRIANÇA ATROPELADA

Elisabete da Silva Branco, de cinco anos de idade, foi atropelada na rua 45, junto da sua residência. O autor do atropelamento foi Joaquim Gomes da Costa que, no momento, tripulava a sua motorizada. A pequena Elisabete sofreu escoriações na perna esquerda, com suspeitas de fractura, tendo recebido tratamento no Hospital local.

### NOVAMENTE OS CRUZAMENTOS

Os cruzamentos desta terra continuam a fazer das suas. Desta vez, foi o das ruas 9 e 16. Ai embateram um carro conduzido por Manuel Rocha Lima, de Lourosa, e uma motorizada tripulada por Valdemar Rocha, de Nogueira da Regedoura. Este ficou ferido e, depois de receber os primeiros tratamentos no Hospital de Espinho, foi transferido para o Hospital de Santo António, onde ficou internado.

### CUIDADO SE FOR À PRAIA

Cuidado não só com o mar e com as queimaduras do sol. É preciso ter também cuidado com os carteiristas. Um destes dias, na Praia Azul, o jovem Olímpio Castro, quando voltou da banhoa teve a desagradável sensação de se ver sem o passaporte e setecentos escudos em dinheiro que tinha deixado no bolso das calças. Portanto, leitor, se for para a praia tome atenção às suas coisas...

### Curso de Jornalismo

## Última sessão na Sexta-feira

Luís Humberto, jornalista do «Diário de Lisboa», é o convidado da próxima e última sessão do «Curso Livre de Iniciação ao Jornalismo» que o Centro de Estudos da Nascente e o «Maré Viva» têm vindo a levar a efeito desde Março último, com realização marcada para a próxima sexta-feira, dia 3, pelas 21,30 na sede da Nascente.

Em debate vão estar as questões relacionadas com os direitos e deveres do jornalista, a dntologia própria da sua profissão, as pressões a que está sujeito e a independência que dele se exige no cumprimento da sua missão, bem como a função e importância das suas organizações de classe.

Esta será a sétima sessão do Curso, que contou com mais de meia centena de inscritos, e por onde já passaram jornalistas como José Reis, Adelino Gomes, Rui Osório e Carlos Pinhão.

## Comemora-se hoje o Dia da PSP

Em Espinho, bem como em todo o País, comemora-se hoje, 5.ª feira o dia da PSP. Na Secção local dessa corporação, as cerimónias terão início pelas 9 horas, com o hastear da Bandeira Nacional, perante a presença de todo o pessoal na efectividade. Uma hora depois, proceder-se-á à leitura da mensagem do Comandante-Ge-

ral da PSP, Brigadeiro Almeida Bruno, seguida da entrega de condecorações e louvores. Pelas 11 horas terá lugar uma visita às instalações, à qual se segue um almoço na Messe do Comando.

No nosso próximo número faremos um circunstanciado relato destas comemorações na nossa cidade.

### Relatório de Maio da PSP

## FURTOS DE CARROS AUMENTAM

A acentuação da tendência de diminuição da criminalidade e, em contrapartida, o aumento do número de assaltos aos recheios dos carros estacionados, são a tônica principal do habitual relatório mensal da PSP de Espinho, referente ao passado mês de Maio.

No âmbito da actividade normal da referida corporação, salienta-se, na nossa cidade, a detenção de 12 indivíduos, por vários motivos: assim, verificou-se uma detenção por furto, quatro por desobediência e agressão a agentes, três por desordem entre cidadãos na via pública, mais duas por via de mandado judicial, uma por

posse de haxixe e outra por agressão com arma branca.

Foi ainda evitado o assalto a uma ourivesaria local e recuperados alguns objectos de ouro, anteriormente furtados dum casa particular.

No que respeita à fiscalização do trânsito, continua a actividade normal da PSP. Assim, durante o corrente mês, tal acção incidirá, especificamente, sobre a sinalização luminosa dos veículos, ruídos e segurança dos mesmos, bem como a continuidade de acções tendentes a detectar os que conduzem sem carta de condução.

## Cinema

Quinta-feira, 2

### UMA AVENTURA FASCINANTE

M/ 18 anos

No regresso do espaço de dois cosmonautas, observa-se num deles estranho comportamento, que se constata estar próximo da loucura. E, em síntese, este o tema desta película que não consegue um nível que lhe justifique interessantes referências.

Sexta-feira, 3

### HOMEM DA C. I. A.

M/ 18 anos

A assinatura de Damiano Damiani num filme, exige logo uma especial atenção, pelo que um assunto, como é o da actividade daquela central americana de espionagem, não será certamente tratado do modo como o que acontece na maior parte das fitas de acção e aventuras. De facto, denuncia aos nossos olhos aquilo que para muitos está mais que evidente, mas que nunca é demais mostrar como isso se faz para melhor se compreender. No caso, tomando um governo de um país africano, como exemplo, demonstra com oportunidade a

## ENSINO PRIMÁRIO NO CONCELHO

# HORA DE DESCOMPRIMIR

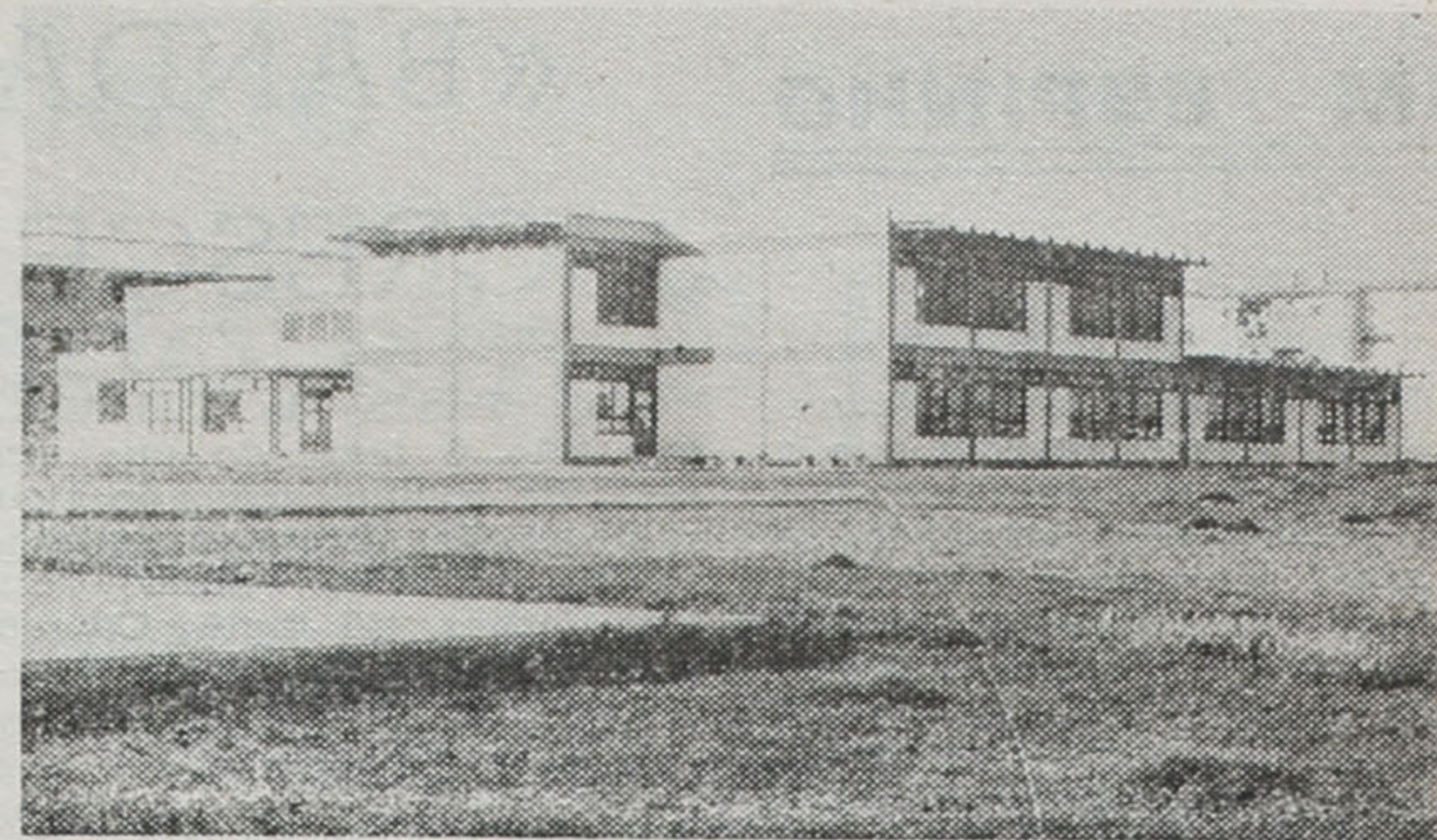
Cerca de 3500 alunos, mais de 150 professores, 17 escolas com quase 100 salas, estes os números que vêm à superfície nessa realidade complexa que é o ensino primário no nosso coscelho. Para uma população residente que não atinge as 33.000 pessoas, é imediato o reconhecimento do peso que tem toda esta estrutura no quotidiano espinhense, como também são óbvias as dificuldades que se colocam aos responsáveis para assegurarem boas condições de ensino a toda a população escolar.

Das escolas, das salas, enfim, do parque escolar, falou-nos o vereador António Ruano, responsável pelo pelouro da cultura: «A preocupação da

Câmara tem sido a de acompanhar o aumento da população escolar, respondendo com a criação de novas instalações, novas escolas. A iniciativa mais recente foi a aquisição do Colégio da N. S. Conceição, que virá aumentar o número de salas em 12, para já, e com possibilidades de alargamento. É uma medida que vem contribuir de modo importante para o descongestionamento de outras escolas da cidade, mas há outros processos em curso. Em construção está já uma nova escola em Anta, que visa substituir a escola do Souto, em muito más condições. Com o mesmo objectivo, o de substituir instalações velhas, há uma proposta de construção de uma escola no lugar do

Silvaldinho. Também está nos nossos objectivos a criação de uma escola que sirva o Complexo Habitacional do Ponte de Anta, que é certamente a zona populacional pior servida nesse aspecto. Pensávamos para isso contar com a participação do Fundo de Fomento da Habitação, mas a resposta deste departamento não foi positiva, pelo que teremos de encarar outra via.

De qualquer modo, não me parece que seja grave a situação do concelho, em termos de instalações para o ensino primário. E para isso contribuíram decisivamente as novas escolas da rua 29 e da Quinta da Marinha, que já funcionaram neste último ano lectivo.»



A nova escola da Quinta da Marinha terá também lugar para ensino pré-primário.

### DESDOBRAMENTO QUASE REGRA GERAL

Ao professor Duarte Ribeiro, delegado escolar no concelho, começámos por colocar a mesma questão: qual o panorama do ensino primário, no concelho de Espinho.

«Com poucas excepções, as escolas do concelho funcionam em regime de desdobração, ou seja, com um turno de manhã para uma classe e um turno de tarde, para outra classe, isto devido à falta de salas que permitam um regime normal, que seria os alunos terem três horas de manhã e duas de tarde, com as vantagens que se adivinham, quer para o professor, quer para os alunos.»

O regime de desdobração é uma prática que quase se institucionalizou e que só a longo prazo, conforme prescreve o chamado «plano centenário», poderá ser posta de parte. Não conhecemos ainda o número de inscrições para o próximo ano lectivo, mas creio que, com a compra do Colégio N. S. Conceição, mais escolas poderão vir a funcionar em regime normal. Isso sucedeu já este ano com a nova escola da Quinta, na Marinha, onde há salas a mais e vai funcionar no próximo ano o ensino pré-primário.

O que se me afigura mais urgente, não é propriamente o aumento do parque escolar, mas a sua renovação, como sucedeu com as novas escolas da rua 29 que vieram substi-

tuir as já velhas da rua 23. A escola do Souto já tem substituta na escola que se está a fazer em Anta, o mesmo se deverá fazer em relação as de Esmojães, Corredoura 1 e Silvaldinho. Quanto ao Complexo da Ponte de Anta, e apesar de experiências idênticas não se terem revelado positivas, o número de crianças que ali vivem e que vão a Anta e a S. Félix, atravessando estradas com muito movimento, justifica uma escola no local.»

### FALTA DE PROFESSORES!

A revelação mais surpreendente do prof. Duarte Ribeiro relacionou-se entretanto com o número de professores: «Há falta de professores», disse-nos, o que nos admirou, face ao grande número de desempregados que frequentemente se noticia em relação a este sector. Mas concretizou: «É uma realidade e isso, notou-se pelo menos no concelho de Espinho onde, no ano lectivo transacto, houve professores que tiveram de fazer serviço extraordinário.»

Mas não pense o encarregado de educação que nos está a ler que por esta razão o seu filho teve ou terá menos condições de aprendizagem. Como nos disse o delegado escolar, «não se excedeu, em geral, a relação alunos-professores legalmente estipulada». Ou seja, cerca de 25 alunos para cada professor.

## ESCOLAS, SALAS, ALUNOS

ESPINHO	ESCOLA	SALAS	PROFESSORES	ALUNOS
	Rua 19	5	10	265
	«Tourada»	12	23	576
	Rua 29	8	13	318
	S. Pedro	2	4	104
	<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>50</b>	<b>1.263</b>
ANTA	Souto	4	8	193
	Quinta	6	6	187
	Idanha	2	4	86
	Esmojães	6	11	285
	<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>29</b>	<b>731</b>
GUETIM	Aldeia Nova	4	6	159
PARAMOS	Corredoura	2	4	104
	Bouça	4	4	105
	Agueiro	3	6	140
	Monte	3	5	126
	<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>19</b>	<b>475</b>
SILVALDE	Marinha (Bairro)	8	18	448
	Marinha (Quinta)	13	13	
	Silvaldinho 1	5	9	390
	Silvaldinho	4	8	
	<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>48</b>	<b>838</b>
<b>TOTAL DO CONCELHO</b>		<b>91</b>	<b>152</b>	<b>3.466</b>

Estes dados referem-se a Dezembro de 80 e valem por isso como muito aproximados em relação ao ano lectivo que agora finda. Repare-se que na generalidade das escolas o número de professores é o dobro do número de salas, o que significa que aí se trabalha em regime de desdobração, com classes a funcionarem no turno da manhã e outras tantas no turno da tarde. As excepções mais evi-

dentos são as da escola da Quinta, em Anta, onde funciona cumulativamente o ensino pré-primário, a da Bouça, em Paramos, onde também funciona a Telescola, e a da Quinta, na Marinha, onde será instalado o ensino pré-primário.

Nesta lista não está incluído o Colégio N.ª S.ª da Conceição, do ensino particular, onde estudam 108 alunos para 4 professores.

## Colégio N.ª S.ª da Conceição

# Câmara fez bom negócio

«A compra do colégio pela Câmara é já um facto consumado», adiantou-nos António José Carvalho, sobrinho da directora deste estabelecimento de ensino e responsável pela sua administração. No colégio, ficámos a saber, funcionaram, no último ano lectivo, o ensino pré-primário, com 96 alunos, o primário, com cerca de 130 alunos, e o ciclo preparatório, com 82 alunos. Porquê a decisão de vender o colégio?

«Pesou o facto de a directora ser já uma pessoa de idade avançada, que precisa de repouso, mas principalmente o facto de o colégio já não ser rentável. Os preços estiveram parados durante cinco anos, e isso foi quase fatal, pois agora, só com aumentos muito grandes seria possível actualizá-los de acordo com as novas despesas.»

A colocação dos alunos do colégio não oferecerá grandes

problemas, com algumas excepções: «Para os alunos da pré-primária há novas escolas a abrir, o ensino primário vai continuar a funcionar aqui e, quanto ao ciclo, o novo edifício estará apto a recebê-los. O que não sei como poderá ser resolvido é sobretudo o caso de algumas crianças que estão aqui em regime de internato, pois os pais são emigrantes. É uma situação que terá de ser atendida. Há ainda vários casos de crianças que os pais, porque trabalham fora de Espinho, deixam aqui de manhã e vêm buscar ao fim da tarde. O ensino oficial não contempla estas situações, como se sabe, mas uma das hipóteses poderá estar na iniciativa das nossas educadoras de infância, que pensam abrir noutro local um infantário e prevêem também a possibilidade de ir buscar às escolas as crianças que estão nessas circunstâncias.»

«Quanto aos restantes trabalhadores do colégio», esclareceu-nos, «alguns deles penso que possam ser reintegrados, quer professores, quer vigilantes. Se assim não for, poderão ser indemnizados e concorrer ao ensino oficial, sendo-lhes contado o tempo de serviço aqui feito.»

Uma rápida visita ao colégio, permitiu-nos confirmar a possibilidade imediata de funcionarem 11 salas de aula, algumas delas já convenientemente equipadas, e a possibilidade de criação de novas salas, aproveitando as actuais instalações. «O edifício só tem 16 anos», disse-nos António Carvalho, «e há grandes possibilidades de alargamento: quer em terreno, quer com a construção de um novo piso.»

Parece que não há dúvidas: a Câmara não podia ter empregue melhor o seu dinheiro.

## Pré-Primária alarga-se

As informações que recolhemos junto do vereador António Ruano e do prof. Duarte Ribeiro trouxeram novidades no que se refere ao ensino pré-primário oficial. Apenas a funcionar na escola da Quinta, em Anta, no próximo ano lectivo haverá novas instalações: dois pavilhões, que eram das escolas da rua 22, que serão instalados num terreno na esquina das ruas 5 e 66, e as salas em excesso da escola da Quinta, na Marinha. Haverá um total de 6 turmas, para crianças entre os 3 e os 5 anos, e as inscrições fecharam já no dia 20 de Junho. Têm prioridade, foi-nos dito, as crian-

ças mais velhas, que no ano seguinte entrarão no ensino primário.

As necessidades do concelho ficam mesmo assim muito longe de satisfazer, apesar do contributo do ensino particular, ou semi-oficial: casos do infantário do I.O.S., do jardim infantil da Academia de Música e do Patronato, este a funcionar nas condições que se conhecem...

Entretanto, a Câmara mantém-se interessada em aproveitar as escolas velhas da rua 23 para ensino pré-primário. Mas o edifício é da Junta que não parece muito convencida. Por que será?

CHURRASCARIA

# A Grelha

Especialidade em frango e coelho de churrasco à angolana — Codornizes — Bifanas — etc.

Rua 18 n.º 615

Telef. 923442

ESPINHO

## EM ESPINHO

«BANDA DO CIDADÃO»  
CRESCCE E ORGANIZA-SE

Sabe o que é um «macanudo»? É pouco provável que o saiba. Para já, começamos por lhe dizer que «macanudo» é o nome por que são conhecidos os que possuem e sabem utilizar um aparelho da cha-

mada «Banda do Cidadão», que não é mais do que um meio de comunicação, do tipo rádio-amador Efectivamente a «BCS» ou «CB» (abreviatura esta última, do inglês Citizen Band) foi legalizada em Por-

tugal no ano de 1978 e, a partir dessa data tem conhecido um incremento significativo no nosso País, onde existem presentemente cerca de trinta mil adeptos deste tipo de comunicação.

decorreu de 12 a 16 deste mês a primeira organização deste núcleo com o patrocínio da Solverde — o 1.º Conteste Mundial. «Conteste» é, para pessoas pouco enfiadas nesta coisa da «BC», a recepção, numa única estação, de comunicações de variadíssimas estações, neste caso a nível mundial, comunicações que posteriormente serão obrigatoriamente confirmadas por meio de bilhete postal. Enfim, uma forma de camaradagem «via-éter». Integrado ainda neste «Conteste», o núcleo de Espinho levará a efeito um convívio no próximo dia 5 de Julho, na Escola Secundária de Espinho, e que reunirá para cima de um milhar de «macanudos».

## QUANTO CUSTA SER «MACANUDO»?

Talvez esta pergunta tenha já vindo ao espírito do leitor. Quanto a nós foi uma das primeiras questões que nos ocorreu quando da troca de impressões que mantivemos com o escultor Augusto Bernardino Lopes, um dos «BC's» desta cidade. Pois pode desde já ficar a saber que o preço do aparelho pode ir desde os 5 aos 50 contos. Para além disso, há que montar uma antena e pagar uma licença anual que custa exactamente 1\$10\$00. No entanto, saiba que este custo é um investimento que o leitor faz. Não totalmente em seu próprio benefício, mas em benefício da comunidade, como adiante verá. Conforme acima referimos, existem em Portugal, presen-

temente, à volta de trinta mil «macanudos», dos quais só cerca de metade estão legalizados. Isto, em grande parte dos casos, não por uma vontade declarada de fugir à lei, mas simplesmente por falta de organização. Porém nos últimos tempos tem-se assistido a um crescente movimento associativo no seio da «BC» que conduzirá, por certo à constituição de vários núcleos devidamente organizados em inúmeras localidades do País e em última análise, à formação de uma Federação, órgão supremo e coordenador.

## OS «MACANUDOS» DE ESPINHO

São, ao momento, cerca de quarenta ligados por um forte espírito de unidade, aliás como todos os outros em todo

o Mundo. Começaram a sua existência há mais de um ano, isoladamente, ainda. Havia mesmo alguns que se comunicavam diariamente, via «BC» e que se cruzavam na rua, sem se conhecerem, pura e simplesmente. Hoje, o panorama é substancialmente diferente. Os nossos conterrâneos «macanudos» já se encontram cara a cara (ou «bigode a bigode», segundo o «código» próprio). Isto devido a um esforço de aproximação levado a cabo por Bernardino Lopes e outros espinhenses adeptos ferrenhos da «BC». Assim, pensa este núcleo de Espinho na feitura de estatutos e na legalização da sua associação. Que, aliás, estará aberta a pessoas doutras localidades e mesmo doutros países, a exemplo do que se faz em associações congêneres. Entretanto,

## DA UTILIDADE DA «BC»

A fria linguagem oficial diz que a «Banda do Cidadão» tem meramente «fins recreativos e comerciais». No entanto, a realidade é bem diferente. Não enjeitando os tais «fins recreativos» ou mais propriamente o estabelecimento de uma cadeia de camaradagem que em inúmeros casos ultrapassa as

fronteiras do País, a «Banda do Cidadão» é, sem sombra de dúvida, um serviço de utilidade pública. Exemplos? Quando no dia 1 de Janeiro do passado ano houve o trágico sismo nos Açores, o contributo dos rádio-amadores, fundamentalmente dos «macanudos» foi inestimável. Quando uma vida depende da obtenção urgente de um medicamento que não existe no local onde se encontra o doente, lá estão os «BC's» a dar a sua ajuda para a solução do caso. Mais ainda: já que as comunicações rádio-navais são feitas na mesma frequência da «BC», muitos naufragos devem o seu salvamento a este serviço. Inclusivamente o canal 9 da «BC», é o chamado «Canal de emergência», no qual muitas corporações de bombeiros estão permanentemente em escuta, permitindo o auxílio rápido a sinistros de vária ordem.

Falar mais da utilidade da «Banda do Cidadão» seria redundância, tão evidente ela é. Resta-nos esperar que a «BC» seja de facto reconhecida plenamente como tal, e que concretamente, os «macanudos» de Espinho prossigam o seu esforço no sentido de consolidarem, ainda mais, a sua unidade.

## NASCENTE:

## razões para estar contente

Cá pelas bandas da Nascente, há boas razões para a gente andar satisfeita com o trabalho feito. O mês de Junho que agora terminou assistiu a um conjunto de actividades promovidas pela Cooperativa que foi verdadeiramente exemplar, e mobilizou a presença de um total superior a 1300 pessoas.

E o cineclubes que organiza sessões regulares e com filmes que agradam; é o Coro que continua o seu trabalho de qualidade, cada vez mais entusiasticamente recebido; é o Teatro que estreia o seu novo trabalho, a que se junta a vinda a Espinho de mais uma companhia profissional; é o curso de jornalismo que tem mais uma sessão e justifica a participação interessada de dezenas de inscritos; é o «Maré Viva» que continua a sua publicação e trabalho regulares, com as naturais dores de cabeça que isso provoca em certos sectores; é o Centro de Estudos que apresenta a exame os alunos que frequentam; é, finalmente, e numa renovada prova de vitalidade, o reaparecimento de uma secção já com provas dadas na Cooperativa, durante algum tempo inactiva: actividades para crianças. Isto como aspectos mais

salientes e visíveis de um trabalho regular, muito do qual se esconde ainda no anonimato das tarefas sem história, mas importantes.

Mas se estas fossem poucas outras razões haveria para se andar satisfeito cá pela Nascente: é que de há um tempo para cá crescem os ataques, as calúnias, os boatos sobre a actividade da Cooperativa, sinal de que ela se torna cada vez mais insuportável para os determinados sectores que os lançam. E isso é bom, quer dizer que a Nascente está no caminho certo, que o seu trabalho atinge de frente aqueles que fazem a sua célebre frase do ministro nazi Goebbels que afirmava «Quando ouço a palavra cultura puxo pela pistola». Assim, enquanto por um lado crescem os apoios e adesões à acção da Nascente, que assim vê reconhecida em sectores cada vez mais largos a validade do seu trabalho, por outro ficam cada vez mais isolados e marcados aqueles que raiosamente procuram investir contra uma realidade que lhes escapa e que não podem impedir de se afirmar. Os seus ataques e calúnias são apenas mais uma prova de que por cá se está vivo e de saúde, e de que para a frente é que é o caminho.

## TEAR E

## «LAUDAMUCO»

A história de «Laudamuco, Senhor de Nenhures» foi contada no passado sábado, no salão da Piscina, a mais de cento e cinquenta pessoas, tantas foram as que ali se deslocaram para assistir ao espectáculo que o TEAR trouxe a Espinho, a convite da Nascente.

A peça, de autoria do galego Roberto Vidal Bolaño, conta a história de «Laudamuco, rei do Combicos, dos Silúricos, dos Áticos e dos Permacozóicos», derrubado do poder pelo povo revoltado, e que aguarda na prisão o momento da sua execução, mal convencido ainda da sorte que o espera e agarrando-se desesperadamente e loucamente às recordações da sua antiga majestade, apoiando-se para isso no único criado que o acompanha nas derradeiras horas de vida. Um texto cheio de um humor corrosivo, que recorda inevitavelmente a Espanha dos últimos dias do franquismo, uma encenação muito simples mas fun-



Castro Guedes e António Capelo: dois excelentes actores num trabalho invulgar.

cional e eficaz, uma iluminação que contribui extraordinariamente para criar o ambiente misto de tragédia e de comédia, tudo isto servido pelo trabalho excepcional de dois actores em entrega total (um deles, A. Capelo, iniciado no T. Popular de Espinho) — e eis um espectáculo de forte impacto mesmo sobre o espectador me-

nos atento. Em resumo, mais um excelente espectáculo que esteve entre nós lamentando-se apenas que as deficientes condições da sala onde foi apresentado não permitissem a sua visão por mais pessoas. Quando será possível ver teatro em Espinho regularmente e em boas condições?

**PNEUS CAR**  
Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros  
Assistência Técnica  
— Alinhamento de Direcções  
— Vulcanização de Câmaras  
— Equilíbrio de Rodas  
TEL. 923266  
R. 18-1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

**Salão Madame**  
Ensina-se curso completo de cabeleireiro (ensino unisexo)  
Rua 18 n.º 582-1.º Esq. ESPINHO

**RAICA**  
PRONTO A VESTIR  
HOMEM - SENHORA  
Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896  
ESPINHO

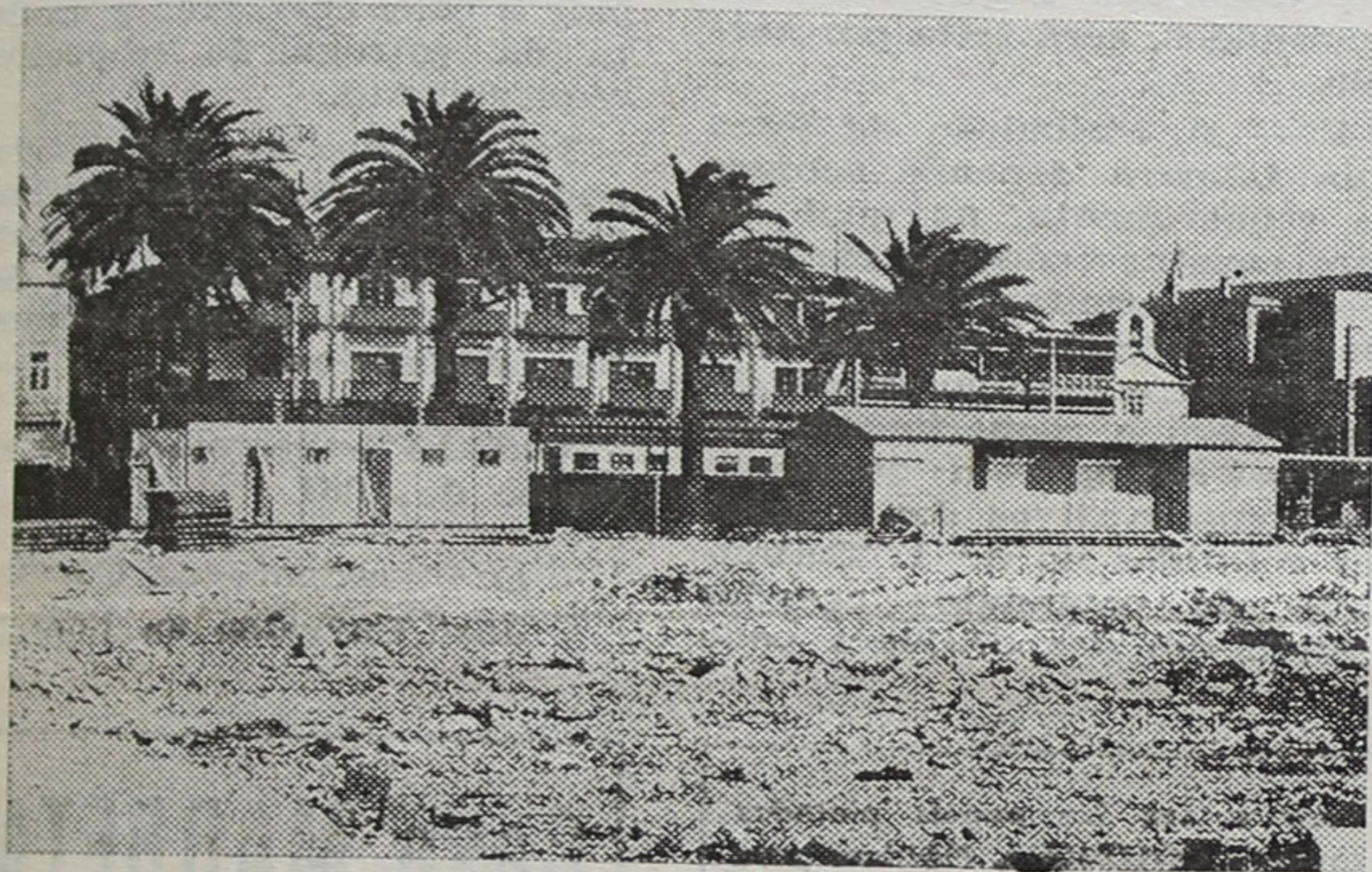
**FONSECA**  
TECIDOS MODAS  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413  
ESPINHO

## reunião da câmara

# Solverde e Brandão Gomes estiveram em foco

**SOLVERDE SEMPRE NA AGENDA** — Terá causado algum espanto a colocação de duas casas pré-fabricadas em plena avenida 8, destinadas a dar apoio à construção do apart-hotel que surgirá frente ao casino. Na verdade, sem mãos a medir, foram colocadas em plena via pública, e antes de a Câmara ter autorizado sequer a vedação para que as obras possam arrancar, dois monos, oito paredes ao alto, a roubar a luz, a tapar a passagem e a contribuir para estragar a paisagem, já de si pouco alegre...

As pessoas naturalmente que não gostaram, a avaliar inclusivé pelas palavras de um comerciante da zona: «Se me põem esta... à frente, deito-lhe fogo!».



Pré-fabricadas da Solverde vão ter de mudar de poiso, diz a Câmara. Mudarão mesmo?

Daí que na análise do pedido de vedação para a zona (enviado pela empresa Soares da Costa) a Câmara tenha tido em conta tais pontos de vista, fixando assim a sua decisão: a vedação será feita pela metade do eixo da avenida 8, pela margem do passeio sul da rua 21, deixando completamente livre a rua 4. Quanto à rua 19, fica para já pendente a decisão, tudo dependendo da transferência de domínio público para domínio privado.

**HÓTEIS E PISCINA PARA O CAIXOTE** — O caixote foi o destino de uma pretensão da firma «Conservas Lopes da Cruz», proprietária da antiga fábrica Brandão Gomes e que hoje tem o nome da respectiva firma. Com um estudo elaborado e tudo, solicitava-se a informação sobre a viabilidade de construção no local, de forma a passar o estudo do papel para a realidade. E o que pretendia levar a cabo tal firma? Nada mais nada menos do que um complexo com hotéis, piscinas, campos de ténis, estruturas de apoio e integração social, enfim, muitas coisas grandes e complicadas. A resposta da Câmara só poderia ser uma: indeferir o projecto. E que há coisas que a firma «Lopes da Cruz» parece desconhecer: crescimento ordenado da malha urbana, integração urbanística, adaptação das estruturas ao meio físico e social, etc.

Para além do mais o estudo continha muitas imprecisões e falhas da mais diversa ordem. Mas já viu o leitor o que iria significar tal complexo,

se a construção arrancasse entretanto? As obras de defesa da costa, as obras do complexo, já viu que confusão? Torres ao alto, turistas, gente fina e rica de um lado, carências, construções pobres, bairros de lata do outro? E os trabalhadores da fábrica? Passavam a alugar raquetes, aos senhores que quisessem jogar uma partida no «court» de ténis? Enfim, há gente que não pensa no que faz, ou no que quer fazer...

**VARIANTE NO ARRANQUE** — Como é já sabido, a Assembleia Municipal deu o seu sim unânime ao previsto traçado da 109. Com carta branca havia que pensar no começo efectivo do empreendimento.

Daí que a Câmara tenha decidido solicitar ao arquitecto urbanista o início do estudo de urbanização da zona por onde passará a variante, o que irá ser feito com a maior brevidade possível.

**ARQUIVO HISTÓRICO** — Um grupo com um nome muito comprido e complicado, o GEDAPCE (Grupo de Estudos para a Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho) apresentou à Câmara uma proposta para criação de um arquivo histórico do concelho. O executivo naturalmente que aceitou, pedindo desde já ao referido grupo a elaboração de um estudo mais pormenorizado sobre o assunto.

**A.M.'s SOFISTICADAS** — As Assembleias Municipais vão passar a ser altamente sofisticadas. Na verdade, a CME autorizou a compra para aquela Assembleia de quatro microfones e um gravador, já que as sessões vão passar a ser gravadas, em «tape-style». É a adaptação ao avanço tecnológico... e que por certo proporcionará momentos de boa e franca disposição a quem tiver o feliz privilégio de poder escutar as cassetes das reuniões... E que por vezes dá mesmo para rir...

**CURIOSIDADE** — A reunião da Câmara, que como sempre teve início às 14,30 horas, viu surgir a primeira aprovação, o primeiro sim, já perto do intervalo, eram quase cinco horas. Azar tiveram os que enviaram projectos e pedidos que tenham ido a esta sessão. Há dias...

# Dia da Cidade comemorado em 3 frentes

As comemorações do Dia da Cidade partiram da iniciativa da Câmara Municipal, que desde logo encontrou o melhor apoio junto das colectividades locais, nomeadamente do Orfeão de Espinho e da Nascente, através do seu Coro, que já em Abril tinha manifestado a sua disposição para organizar um espectáculo, em colaboração com a Câmara, por alturas do Dia da Cidade. António Ruano, vereador da Cultura, e representantes do Orfeão e do Coro estabeleceram o programa definitivo, que incluiria três espectáculos dedicados à população da cidade: dois no Teatro S. Pedro e de características musicais, e um ao ar livre em palco a montar frente à Câmara, onde actuariam os diversos ranchos existentes no concelho. Por outro lado, e uma vez que o Coro Popular de Espinho tinha convidado o Orfeão para participar no espectáculo que tencionava organizar, António Ruano sugeriu que o Orfeão convidasse igualmente o Coro da Nascente a estar presente no seu espectáculo, o que acabou por ficar também assente.

## SARAU DO ORFEÃO

O espectáculo que o Orfeão de Espinho organizou no S. Pedro teve a presença de bastante público, certamente interessado em ver o conjunto de actividades daquela colectividade, e possivelmente também curioso pela novidade que constituía a participação do Coro da Nascente. Este abriu o espectáculo com um conjunto de canções a vozes que mereceram o agrado da assistência, se bem que o Coro tivesse previsto uma intervenção algo diferente, mas que a falta de um piano nas devidas condições e a impossibilidade da presença de alguns elementos não permitiram que se concretizasse.

O Orfeão de Espinho (coral), que interveio seguidamente, não foi muito feliz na sua apresentação, acusando talvez a responsabilidade do espectáculo. Com menos elementos do que já tivéramos ocasião de ver em anteriores actuações, o trabalho de vozes, o equilíbrio dos naipes e a afinação geral estiveram distantes da-

nho. Actuaram sucessivamente o Rancho da Tuna de Anta, o Rancho Infantil Luz é Vida, o Rancho Infantil de S. Martinho de Anta, o Rancho de S. Tiago de Silvalde, o Rancho Juvenil de Espinho (do Orfeão), o Rancho Recordar é Viver e o Rancho Juvenil de Espinho, de M. Sancebas. Ainda que mal servidos por uma aparelhagem sonora que deixava a desejar, os ranchos actuaram por forma a merecer o aplauso da numerosa assistência e a permitir acreditar que o trabalho em prol do folclore não vai desaparecer.

## TRES COROS NO S. PEDRO

O espectáculo que o Coro Popular de Espinho organizou no Teatro S. Pedro decorreu em moldes que agradaram plenamente às largas centenas de pessoas presentes, registando mesmo um impacto extraordinário, sobretudo através da participação do Coro da Nascente.

O grupo coral do Orfeão de Espinho, que abriu o espectáculo, repetiu parte do progra-



Orfeão de Espinho e Coral de Letras durante a sua actuação.

## José Catarino, uma cara nova a vereador

José Catarino, devido ao facto de ser o segundo da lista da APU concorrente às últimas eleições autárquicas, ocupou o lugar de vereador deixado vago pelo seu caramada Casal Ribeiro, durante um período de três meses. Uma cara nova na vereação, a justificação mínima para um curto depoimento:

«É claro que há sempre dificuldades de adaptação e o tempo só por si é curto para que se verifique uma integração completa. Há por vezes um ou outro assunto que quase desconheço, embora quase sempre me sinta à vontade, uma vez que o Casal Ribeiro vem desenvolvendo um bom trabalho e tem portanto tudo perfeitamente organizado. No que se refere ao trabalho da Câmara, parece-me que se perde muito tempo em discussões de assuntos que até são fáceis de resolver.»

José Catarino será vereador durante os próximos dois meses e meio. No Outono, com o cair das folhas voltará de novo ao seu lugar de vereador Casal Ribeiro, para tratar da limpeza e higiene cá do pagode.

quilo que seria de esperar de um coro com as suas tradições.

A parte restante do espectáculo contou ainda com os habituais momentos de poesia, teatro, fado e canções, ouvidos com maior ou menor boa disposição por parte da assistência. Isto para dizer que, independentemente da boa vontade e do esforço que cada um possa ter, vai sendo tempo de se entender que criar um espectáculo e apresentá-lo publicamente exige uma responsabilização mínima por parte de quem o faz, sob pena de se enterrar cada vez mais um nome que deveria merecer outra consideração.

## RANCHOS DO CONCELHO NO PALCO

Ideia defendida por António Ruano desde o início da preparação das iniciativas comemorativas do Dia da Cidade foi a de fazer participar o maior número possível de colectividades do concelho, parte delas a apresentar em espectáculo a realizar ao ar livre. Foi o que aconteceu com os ranchos, que tiveram possibilidade de mostrar o seu trabalho em palco montado junto ao edifício da Câmara.

Perante muito público, sempre atraído por este tipo de espectáculos, de agrado garantido, desfilaram sete ranchos, o que é sinal da vitalidade, se bem que nem sempre da qualidade, desta manifestação popular no concelho de Espi-

ma que já apresentara dois dias antes, sendo de registar uma melhoria sensível em relação à qualidade daquilo que nos fora dado então a ouvir.

A grande surpresa e revelação da noite surgiria, porém, com a intervenção do Coro Popular de Espinho, que pela segunda vez apresentou em Espinho, e para muitos dos presentes em primeira audição, o seu espectáculo «Cantigas da roda do ano». Através da representação teatral, da dança, da palavra e da música, montou o Coro da Nascente

continua na página 6

## ALFAIATARIA MANO

### José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

## CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares  
Serviço à lista

Especializado em Casamentos e Baptizados  
Grande Variedade de Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 923152  
ESPINHO

# DIA DA CIDADE

continuação da página 5

um espectáculo de quase uma hora que é uma ilustração admirável da cultura popular nas suas formas musicais e etnográficas mais puras. Conjugando uma movimentação em palco bastante rigorosa com uma cuidada iluminação de cena e uma vivacidade e alegria de representar e cantar inextinguíveis, conseguiu o Coro provocar um grande impacto sobre a assistência presente, que não regateou o seu aplauso entusiasmado. Mesmo aqueles que têm por hábito denegrir tudo o que vem da Nascente tiveram que se render à qualidade do que lhes fora dado a ver, e reconhecer que nesta Cooperativa se faz um trabalho sério e cuidado. Poder-se-iam transcrever várias opiniões ouvidas no final do espectáculo e nos dias seguintes, mas bastará dizer que não poucas pessoas se têm dirigido aos elementos e responsáveis do Coro para os felicitar e incitar a continuar o seu trabalho e apresentá-lo noutras locali-

dades. Como alguém dizia, «com este espectáculo, o nome de Espinho pode ir a qualquer lado».

A terminar a sessão com chave de ouro esteve o Coral de Letras da Universidade do Porto, que sob a direcção de Borges Coelho interpretou uma série de temas das «Encomendações das Almas», com arranjos de Lopes Graça, e ainda várias canções religiosas e de romaria. Sempre atentamente ouvido e muito aplaudido por um público certamente impressionado com a qualidade do que lhe era dado ouvir, o Coral de Letras concluiria com alguns números extra, entre os quais uma versão para coro da «Grândola, vila morena», calorosamente recebida pelo público. Aquele que é sem favor considerado como um dos melhores coros portugueses, e até de nível internacional, enriqueceu assim extraordinariamente um espectáculo cultural que ficará por certo durante muito tempo na me-

mória de quantos a ele assistiram.

Como momento de convívio para elementos dos três coros e seus convidados, teve lugar depois uma ceia no salão da Piscina, também inteiramente organizado pelo Coro da Nascente, onde se notava a falta de lagosta, caviar e uísque. Mas a alegria de todos e o ambiente de franca camaradagem estabelecidos ultrapassaram essa lamentável falha, de que a organização se penitencia.

Em conclusão: a Câmara ficou de parabéns pela tarefa a que meteu ombros de celebrar o Dia da Cidade, bem como de parabéns estão às diversas colectividades que com o seu trabalho e participação enriqueceram as iniciativas. De parabéns, ainda, a população espinhense que assim teve um contacto alargado com o trabalho de quantos, no meio de muitas dificuldades, vão dando vida a uma actividade cultural que agora veio ao de cima.

## Câmara Municipal de Espinho

### Edital n.º 67/81

**JOSÉ CARVALHO DA FONSECA**, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho.

Faz público que estão abertas inscrições durante o prazo de 30 dias, para atribuição de 6 Lotes de terreno destinado a construção, no lugar de Formal, Freguesia de Silvalde, deste Concelho, mediante os seguintes preços:

LOTE 4	- 230,3m <sup>2</sup>	- 356.430\$00
6	- 254,2m <sup>2</sup>	- 293.570\$00
7	- 217,4m <sup>2</sup>	- 277.000\$00
11	- 249 m <sup>2</sup>	- 304.420\$00
13	- 338 m <sup>2</sup>	- 363.970\$00
16	- 210 m <sup>2</sup>	- 282.990\$00

1 — Podem candidatar-se à aquisição de lotes os cidadãos naturais ou residentes no Concelho de Espinho.

2 — É motivo de preferência maior número de filhos e menor rendimento «per capita».

3 — A atribuição definitiva dos lotes aos adquirentes seleccionados, será feita por sorteio.

4 — A atribuição de lotes pela Câmara depende sempre de requerimento, no qual devem constar todos os elementos que permitam uma apreciação correcta da situação económica e familiar do candidato. Com o requerimento devem ser entregues os documentos comprovativos dos requisitos referidos no n.º 1. Tratando-se de candidatos casados apenas um dos cônjuges pode

requerer a atribuição do lote de terreno.

5 — O custo do lote será pago da seguinte forma: dez por cento no prazo de 10 dias contados da data em que o adquirente tomar conhecimento da deliberação da Câmara que autorizou a venda.

noventa por cento aquando da celebração do contrato, que deverá ter lugar em prazo não superior a trinta dias contados, igualmente, da data em que o adquirente tomar conhecimento da deliberação da Câmara que autorizou a venda.

6 — Antes da celebração do contrato deverá ser entregue na Secretaria da Câmara o conhecimento comprovativo do pagamento da sisa.

7 — Os interessados deverão sujeitar-se a todas as condições constante do regulamento aprovado pela Assembleia Municipal, para este efeito, da qual será fornecido um exemplar a cada concorrente na data da entrega do respectivo requerimento.

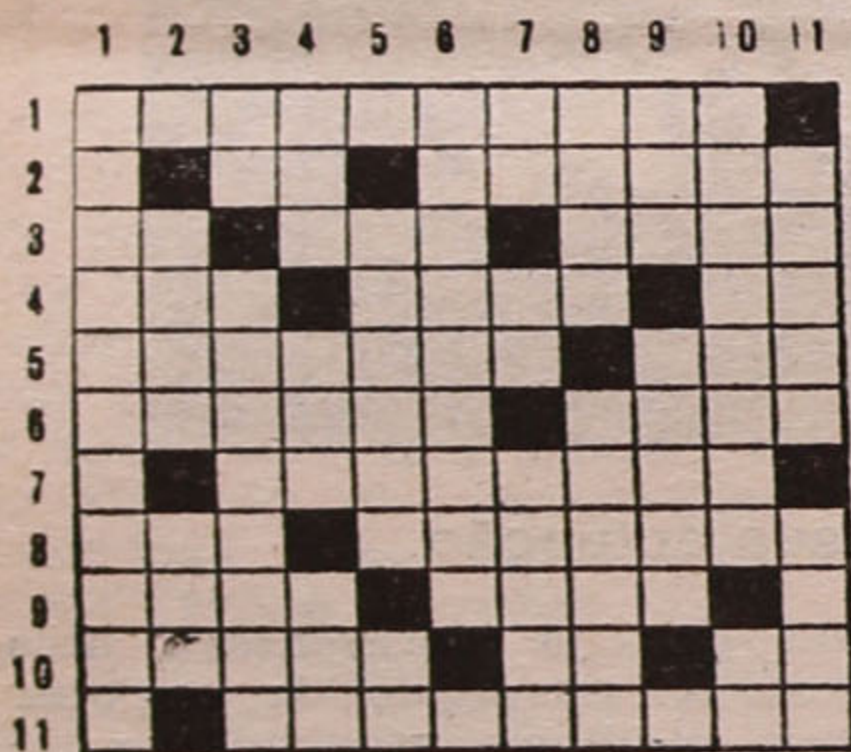
8 — Todos os interessados poderão consultar na Secretaria da Câmara o regulamento referido em 7 e obter na Secretaria todos os esclarecimentos necessários.

Espinho e Secretaria, 24 de Junho de 1981

O Presidente da Câmara,  
José Carvalho da Fonseca



### N.º 118



#### HORIZONTAIS

1 — A residência de «Her Majesty Queen Elizabeth II»; 2 — Novecentos; a última letra grega (pl.); 3 — Uma das características do sangue; a arma branca ficou sem vogais (interp.); sem esta o voleibol não tinha piada nenhuma; 4 — British European Airways», companhia britânica para a Europa; não anda (fig.); a rádio do Episcopado;

5 — Emparelhar; é «foce», segundo o provérbio; 6 — Autorizou a bomba atómica sobre Hiroshima; dinheiro (pop.); 7 — Mítico; 8 — Regimento de Cavalaria de Espinho, já extinto; o que separa notas iguais, mas de altura diferente; 9 — O «J» grego; não serve para nada, se não tiver flechas; 10 — Seria um contrasenso, se não fosse colorido; em partes iguais; prefixo de privação; 11 — Grande peçador.

#### VERTICAIS

1 — Tipo de sedativo; 2 — Senhor alemão; tonalidade; 3 — Duzentos; talismãs; 4 — Quilómetros; goste; governanta; 5 — Murro (pop.); dialecto provençal; 6 — Onde os Aliados desembarcaram no Dia D; 7 — General Motors; cidade da antiga Caldeia; seduz; 8 — Planta trepadeira; diz-se do trabalho não intelectual; 9 —

Actua; mancha; 10 — Bairro lisboeta que tinha nas varinas a sua característica; prata; 11 — Faço como o carpinteiro; muitos como este fazem um carrilhão.

#### SOLUÇÕES DO N.º 117

##### HORIZONTAIS

1 — Clima; fuga; 2 — Thatcher; ac; 3 — Roo; caqui; 4 — Ousa; muitas; 5 — G.P.; M.P.; ireis; 6 — Lobisomem; 7 — Unicos; FV; 8 — Dom; cus; olé; 9 — Ir; voleibol; 10 — Pisa; Ary; 11 — Austeridade.

##### VERTICAIS

1 — Troglodita; 2 — Choupo; or; 3 — Laos; bum; PS; 4 — It; Amin; Vit; 5 — MCC; psicose; 6 — Aham; ocular; 7 — Equimose; 8 — Frutres; iad; 9 — Item; obra; 10 — Ga; ai; Floyd 11 — Acessível.

## CASA EMANUEL

### O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS ECHARPES, CHAPÉUS, BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR

Avenida 8 — ESPINHO

## Salão MADAME Cabeleireiros

Ex-Colaboradores de JORGE LIMA e ALCINO

CABELEIREIRO DE SENHORAS

AGRADECE VISITA

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq. — ESPINHO



# VALLY PRONTO A VESTIR

## Visite-nos

Âng. das Ruas 19 n.º 416 e 18 n.º 580 — Telef. 921237

Modas e Confecções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

Gerência de JOSÉ GOMES  
(Ex-empregado da Casa Iglésias)

## Visite-nos!

## Mini-Mercado

# CHINÔCO

Completo sortido de mercearias finas, Especiarias,  
Charcutaria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perúis,  
Coelhos, Codornizes e ovos.

Avenida 24 n.º 197

4500 ESPINHO

**VOLEIBOL — A Final da Taça é... na Guarda!****Benfica cilindrado no «tira-teimas»**

Os acontecimentos nos jogos SCE-Esmoriz (para a Taça) e SCE-Benfica (para o Nacional) custaram ao clube espinhense 10 jogos de interdição do seu pavilhão (vai haver recurso) e obrigaram-nos a receber o Benfica em Oleiros, para a meia-final da Taça de Portugal.

Depois da vitória nas Antas por 3-1, perante o F. C. Porto, este jogo tinha, para além da decisão do finalista, o interesse de tirar teimas quanto à «verdade» do último jogo do Nacional em que o SCE perdeu o título para o Benfica.

Esta meia-final veio dar razão a quem tinha considerado a derrota do SCE como um acidente

pois desta feita o campeão nacional foi literalmente cilindrado por 3-0, com os parciais conclusivos de 15-3, 15-6 e 15-13. Novidade grande foi a inclusão do juvenil Carlos Filipe Vitó, que jogou (e bem) todos os «sets», na companhia de José Moreira, os irmãos Padrão, António Rocha e Carlos Queirós, este duas vezes substituído por António Pinto.

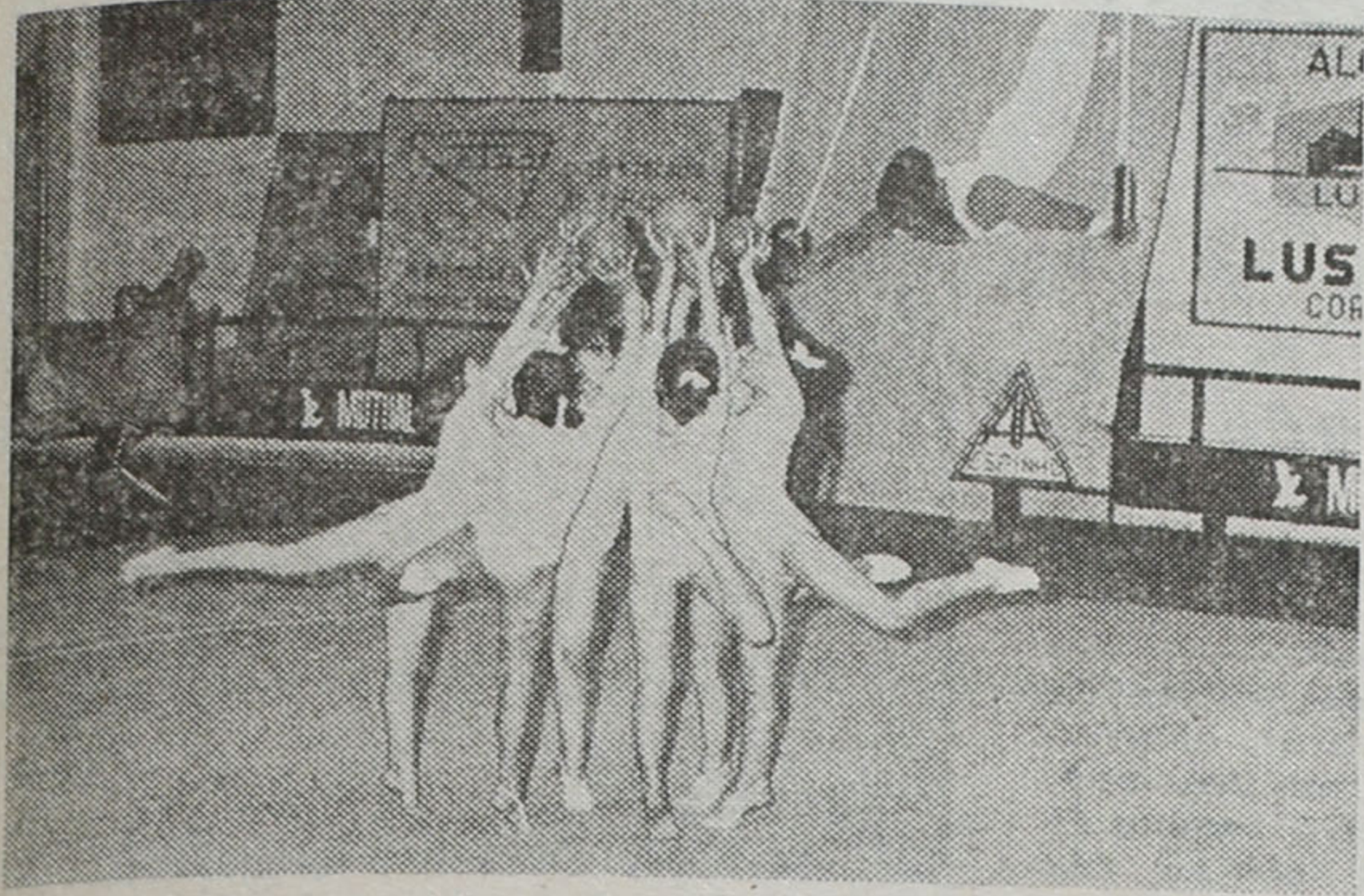
A final vai ser no domingo, com o Leixões, às 16,30m, mas fica um bocadinho... «desamão»: na Guarda! Mas se quiser ir apoiar o SCE a conquistar a Taça, tem uma camioneta ao dispor, fretada pelo clube.

**ANDEBOL — Títulos Regionais para Juniores e Infantis Femininos**

Vencendo o CPN, no Porto, por 12-9, a equipa de juniores femininos do SCE revalidou o título regional, embora tenha visto quebrada a sua invencibilidade de dois anos com uma derrota em casa (ah, a praia...) com o Académico por 12-14. Também as infantis conquistaram o título, e o mesmo poderá acontecer no sábado com os rapazes da mesma idade, que de frontam no pavilhão do Académico, na final, o Macieira de Vila do Conde. Prevê-se a vitória do SCE que, na meia-final, bateu o Académico por um conclusivo 26-13.

Entretanto, em dois torneios de fim-de-semana registaram-se vitórias de equipas espinhenses. Em Espinho, os infantis receberam uma delegação do Ateneu Madre de Deus, de Lisboa, com os seguintes resultados: SCE (A), 26 — Ateneu (A), 11; SCE (B), 21 — Ateneu (B), 5; SCE (A), 26 — Ateneu (B), 5; SCE (B), 19 — Ateneu (A), 19.

Em Estarreja, a equipa juvenil também venceu o torneio da Quimigal, batendo na final o clube organizador por 17-6.

**SARAU DA AAE****Muitas promessas na Ginástica Desportiva**

Dois semanas depois do sarau do Sp. Espinho, foi a vez da Ass. Académica fazer a sua festa gímnica, na 6.ª feira, perante um pavilhão igualmente superlotado, a mostrar o interesse que a ginástica desperta em Espinho.

Inevitavelmente, no fim do sarau, surgiram comparações entre as duas iniciativas e, também naturalmente, não houve unanimidade, o que poderá ser explicado pela clara diferença de opção que foi feita nos dois clubes. Enquanto o SCE privilegia a ginástica rítmica e o mini-trampolim, onde tem obtido bons resultados competitivos, a AAE aposta na ginástica desportiva, que neste sarau alcançou níveis muito apreciáveis e talvez nunca atingidos no meio local, se se atender sobretudo à juventude dos ginastas.

Agora na AAE, como antes do SCE, os dois clubes mostraram que estão a trabalhar bem nos caminhos que escolheram e que a ginástica em Espinho só tem a ganhar com a complementaridade destes trabalhos.

Voltando ao sarau da AAE, pareceu-nos bem ritmado, impressionou o número de ginastas que aí evoluíram e, como já se disse, as qualidades de alguns dos miúdos e miúdas da ginástica desportiva, que poderão ir longe se houver possibilidades do seu aperfeiçoamento.

**Hóquei em Patins**

Como nos infantis, os iniciados da AAE tiveram de contentar-se com o 2.º lugar no Regional, mercê do empate a 2-2 alcançado nas Antas. Mais um «golito» e o título seria seu.

**Crise vencida?**

Enquanto as sucessivas AG se foram saldando por fracassos, os bastidores parecem ter finalmente encaminhado uma solução para a crise directiva do SCE, com a aceitação em princípio da lista encabeçada por Joaquim Moreira e Luís Lopo. Uma reunião com o Conselho Geral, à hora do fecho da nossa edição, poderá ter levado à solução definitiva desta prolongada crise.

**Ginástica Nacional**

No pavilhão do SCE vai haver boa ginástica. No sábado, a Taça de Portugal de Ginástica Rítmica (o SCE não participa, dado os seus treinadores se encontrarem em Espanha a frequentarem um curso) e no domingo os Campeonatos Nacionais de Ginástica Desportiva, 4.º escalão, a prometerem também bom espectáculo.

**Futebol Amador**

Regressou já de França a equipa de futebol do Académico de Espinho que ali teve um comportamento valoroso, ficando em 2.º lugar num torneio que participaram equipas de emigrantes de França e da RFA. Entretanto, os «Leões Bairristas F. C.» também organizaram no passado fim-de-semana, no campo da Avenida um torneio internacional de futebol amador.

**Boneca****Vestuário Infantil**

Rua 23 n.º 381 — Telef. 920456 — 4500 ESPINHO

**ANTIGA AGÊNCIA FUNERÁRIA**

MARIA DE LOURDES MONTEIRO OLIVEIRA (DUARTE)

RUA 11 N.º 545 — TEL. 921358 (a toda a hora) — ESPINHO

TRATA DE TODO O SERVIÇO FUNERÁRIO COM CARRO FÚNEBRE PARA QUALQUER LOCALIDADE

**NUNO A. PEREIRA**PSIQUIATRA  
MÉDICO ESPECIALISTA**DOENÇAS NERVOSAS**CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321  
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.  
TELEFONE 920689 — ESPINHO**VENDE-SE**JIPE TOYOTA  
LAND CRUISER

4500 Km Particular

Tel. hora de expediente  
9642101Casa especializada em artigos para Noivas  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã**ESPOSABELA**

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

**O PADRINHO**Especialidade da Casa: *Cabrito assado*  
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO

**M MOREIRA OCULISTA**  
**ÓPTICA**

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

**ONDA**Aberto até às 4 horas  
Serviço permanente de Snack

Junto ao Casino — Telefone 922526 — ESPINHO

**MERCADO NOVO DIA**

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

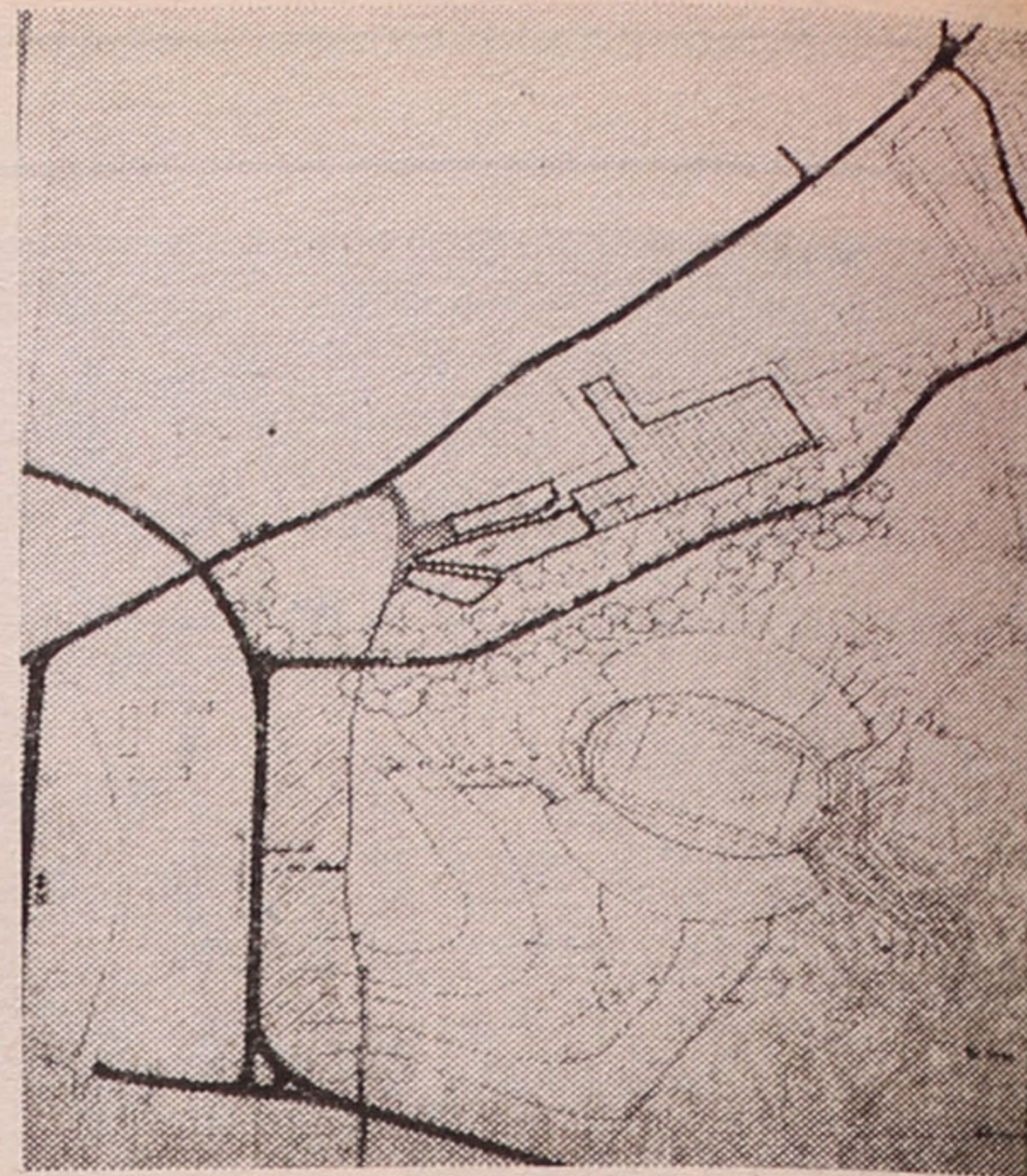
Telef. 922739

ESPINHO

## Estádio segue em frente

### Três arquitectos vão apresentar estudo prévio

Os acessos ao Estádio: a circulação, vinda da Ponte d'Anta (à esquerda na gravura), atravessará a estrada para o Picoto e ramificar-se-á, paralelamente à rua 33 (onde ficará o parque de estacionamento) e passando logo abaixo das instalações da CETAP.



A construção do Estádio Municipal é irreversível, foi-nos dito na Repartição Técnica da Câmara, quando ali fomos saber das últimas quanto à situação da que tem sido uma das obras mais desejadas pela população e mais combatidas por quem «confunde» o bem público com os seus interesses particulares. Esta oposição encarnizada conseguiu colocar obstáculos e atrasar consideravelmente os passos necessários à execução da obra, mas apenas disso se poderá vangloriar. Neste momento estão já dados os passos fundamentais e tudo o mais será apenas uma questão de tempo. Nem sequer o dinheiro (ou a sua falta) será problema, pois já estão cativos para a obra 30.000 contos retirados do Imposto de Jogo e a ser aprovada a tal negociata Solverde-Governo para a revisão do contrato de jogo, a concessionária do Casino terá de entrar com 27.000 contos (por muito que lhes custe) logo que seja projecto de execução aprovado. A Câmara, recorde-se, considerava que 90.000 contos seria o quantitativo correcto, mas isso faz parte de outra (ou da mesma) história, que já contámos. Quanto aos outros passos, a situação é a seguinte:

— a localização do Estádio

e respectiva urbanização envolvente está já aprovada e prevê, nomeadamente, que o Estádio ficará sensivelmente a 400 metros a sul da rua 33; os acessos estão também já previstos, com a construção da «circunvalação» que sairá da ponte de Anta e desembocará no cimo da rua 33, e de uma outra via que, rodeará todo o parque da cidade. Para o interior do parque não se prevê a circulação de automóveis, a não ser para serviços de apoio ao funcionamento do Estádio. Está ainda previsto um parque de estacionamento, entre a rua 33 e a entrada do parque.

— a aquisição dos terrenos de todo o parque tem decorrido em bom ritmo, ou seja, no ritmo possível, dada a morosidade dos processos notariais. De qualquer modo, a generalidade dos proprietários não se tem escusado ao acordo amigável com a Câmara e até o caso da Cetap, que queria salvar a sua expansão, está já resolvido por mútuo acordo. Entretanto aguarda-se o despacho de declaração de utilidade pública, que servirá à Câmara para expropriação nos casos de falta de acordo. Acrescente-se ainda que as obras poderão avançar a despeito da resistência eventual de alguns dos proprietários, pois o tribu-

nal apenas terá de decidir do valor da expropriação e não da sua legitimidade.

— finalmente foi aberto concurso para o estudo prévio a arquitectos espinhenses. Ouvimos os três concorrentes, que nos deram a sua concepção da função social e do figurino ar-

quitectónico do Estádio, embora sobre este último aspecto não nos tenham adiantado muitos pormenores, como se compreende.

Aqui ficam os seus depoimentos, dispostos por ordem alfabética (como convém sempre

que há concursos...) e esperamos pelos seus trabalhos a apresentar em meados deste mês. Depois haverá um prémio para o vencedor e a entrega do projecto a um deles. Então sim, o Estádio começará a ganhar forma.

### Arq. António Veiga de Macedo

A importância do Estádio Municipal será tanto maior quanto melhor forem cumpridas duas das suas tarefas fundamentais: a de funcionar como um bem colectivo, ao serviço de toda a população, e a de defender a permanência da zona verde onde será inserido, que assim se poderá transformar no pulmão da cidade que as pessoas se habituam a frequentar como espaço de lazer.

A concepção do Estádio tem por isso de ser determinada pela concepção do parque da cidade, de que é parte integrante, com a preocupação de não prejudicar o desenvolvimento posterior de todo o outro equipamento desportivo ou de simples lazer.

Vendo o Estádio como uma peça arquitectónica

de grande volume, que tem para a Câmara prioridade na construção, mas tendo em conta as condicionantes anteriores, parece-me que não deverá ser concebido apenas para o futebol, mas prever outras utilizações (a pista de atletismo, nomeadamente) e ainda todos os serviços de apoio ao seu funcionamento regular.

Do ponto de vista arquitectónico há dois dados já adquiridos: a lotação será de 30.000 lugares e o terreno de jogos ficará em vala. O primeiro dado parece-me correcto, o segundo poderá permitir soluções que dêem ao Estádio características próprias, embora não se possam esperar novidades espectaculares. Será, ao fim e ao cabo, o gosto do arquitecto a dar-lhe algo de específico na sua fisionomia.

### Arq. Jorge Moreira da Costa

Um Estádio Municipal não é uma estrutura privada afecta apenas a um grupo determinado, que pretenderá sobretudo a evolução físico-cultural dos seus aderentes, se bem que pontualmente a possa alargar a estranhos. Tem, a meu ver, uma mais ampla acção social e, sob regulamento bem estruturado e não limitativo, poderá proporcionar às colectividades organizadas e mesmo a grupos não organizados (estou a lembrar-me do grupo «Malta Alegre» de que Espinho recolheu muitos benefícios no campo desportivo) maiores oportunidades para a prática da cultura física. Deve portanto permitir a utilização diversificada a todos os níveis de actividade físico-cultural.

Penso que um Estádio Municipal deverá corresponder ao ideal nascido com os pri-

meiros Jogos Olímpicos, que dinamizou estruturas que não só cumpriram a sua função físico-desportiva como permitiram a evolução de outras actividades de grande importância: teatro, declamação, música, artes plásticas, etc. Deve ser, em conclusão, um complexo que sirva nas melhores condições a população no campo social.

Quanto ao aspecto arquitectónico, é obviamente de importância relevante, quer pelo seu volume, quer pelas funções que vai desempenhar e a sua situação na estrutura urbana. Deverá, em qualquer caso, assinalar a sua função específica na relação com o ambiente envolvente e constituir um pólo de valorização plástica no conjunto onde se insere, seja ele o complexo afim ou a cidade.

### Arq. Rui Lacerda Machado

O Estádio Municipal é parte integrante dum parque da cidade que será espaço de lazer, quotidiano, da população, e por isso deverá ser pensado desde o mais pequeno ao maior equipamento. O Estádio está neste último caso, por isso tem uma grande importância, mas deverá ter em conta todo o conjunto futuro.

Como tal, parece-me que deverá ser encarado sob três pontos de vista: um espaço de lazer e de comunicação entre as pessoas; um espaço-testemunho, que se imponha pela sua presença como um representante da cultura do corpo e do espírito e que se obrigue a funcionar como tal; finalmente, um espaço arquitectónico, que terá de ser aceite como massa existente e de grande peso no futuro da cidade e do quotidiano na sua população.

Quanto à concepção arquitectónica, exis-

tem como base os pareceres fornecidos pela Câmara, onde se prescreve por exemplo uma lotação de cerca de 30.000 pessoas, que aliás me parece adequada. O resto será trabalho do arquitecto, terá a ver sobretudo com a sua concepção. Ainda me encontro nos estudos preliminares, mas, de qualquer modo, tenho por óbvio que a arquitectura do Estádio deverá ter em conta o factor humano e a sua inserção na paisagem. Entretanto, as soluções não me parecem que se tenham de prender com um tipo de arquitectura específico, pois a arquitectura de Espinho está longe de ter um figurino próprio.

Adiantarei por agora que me parece que o Estádio não deverá ser só para o futebol, deverá ser polivalente, permitir outras actividades, desportivas ou não, e por isso incluir pista de atletismo.

## assembleia municipal

## APROVADA MUDANÇA DA VARIANTE

Na última sessão da A. M. foi finalmente desbloqueado o caso da variante à estrada 109. Os autarcas, por unanimidade, aprovaram uma proposta na base da qual esteve o Eng.º Casal Ribeiro da APU, que transfere o traçado inicialmente previsto para a rua 32, mais para Nascente. Restará saber agora quanto tempo levará a JAE a elaborar um novo projecto. Nunca ficou bem esclarecido o motivo porque aquela entidade sempre se manifestou contrária à mudança que acabou por propor. Primeiro, ou era all, ou não haveria variante, centrando-se a polémica apenas em saber se passaria em vala ou não. Agora já se pode mudar mais para Nascente. Como perguntariam os deputados do PS, vamos a ver se isto não é tudo manobra para nunca mais se fazer a variante. Entretanto será beneficiada a actual estrada (Av. 24) desde a entrada de Espinho ao norte até à saída em Silvalde.

### TAXA DO RADIO — PAGA-SE OU NÃO?

A AD e o PS devolveram ao

executivo a proposta sobre se os Serviços Municipalizados deveriam ou não cobrar a taxa do rádio juntamente com o recibo da luz. Entenderam que era assunto administrativo e de mera gestão pelo que devolveram a batata à procedência. Ao contrário a APU deu um não rotundo ao pagamento de tais taxas, argumentando que se trata de um serviço público que até tem receitas próprias de publicidade e que não haveria que sobrecarregar ainda mais o pobre contribuinte. Mas leis São leis (ainda que discutíveis) o caro leitor vá-se preparando para pagar mais 90\$00 de três em três meses com o seu recibozinho da luz, que é a taxa do rádio. E não lhe vai adiantar nada dizer que não tem telefonia. Paga na mesma. Joaquim Sá, Presidente da Junta de Guetim, em posição diferente entendia que só deveria pagar quem tivesse de facto o aparelho de rádio. Era razoável que assim fosse, mas não. Foram muitos os faltosos e esta foi a sessão mais curta de que há memória. As 23,30 h. já os deputados desciam a rua 19 à procura do «fininho».

Os responsáveis pelas obras de construção do apart-hotel frente ao Casino continuam a actuar à revelia frontal das decisões que a Câmara tem tomado. A vedação e os pré-fabricados lá continuam, sem recuar um centímetro.

Querera a Solverde alargar o seu já extenso contencioso com o poder local? Será a sua actuação mais um apalpar do pulso por parte dos sectores mais conservadores, a preparar novas investidas ainda pouco claras. Que resposta dará a Câmara?

a fechar



Câmara Municipal de ESPINHO

PORTE PAGO